

## **O RACISMO ESTRUTURAL PRESENTE NA SOCIEDADE BRASILEIRA: OS IMPACTOS E A EDUCAÇÃO NO RESSIGNIFICAR NA VIDA DE MULHERES NEGRAS EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE.**

Francisco Gabriel Nascimento de Souza <sup>1</sup>

Jeyse Gabriella Silva da Costa <sup>2</sup>

Maria Auxiliadora Maues de Lima Araújo <sup>3</sup>

### **1. Introdução**

Na seguinte pesquisa, abordamos o tema **“O RACISMO ESTRUTURAL PRESENTE NA SOCIEDADE BRASILEIRA: OS IMPACTOS E A EDUCAÇÃO NO RESSIGNIFICAR NA VIDA DE MULHERES NEGRAS EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE”**. O resumo tem uma discussão acerca do perfil do encarceramento e dos desafios na vida de mulheres negras e sua problematização pela cor e classe social. Temos como objetivo geral debater a prisão feminina no Brasil, a partir de uma perspectiva de raça e classe. Os objetivos específicos visam; fazer um breve resgate histórico sobre o tratamento dado ao negro no Brasil, a fim de discutir atualmente as questões de classe e cor no sistema prisional feminino brasileiro; os impactos fora do sistema prisional; a educação no ressignificar na vida de mulheres negras; buscar estatísticas de informações do sistema prisional feminino, com base no INFOPEN.

#### **1.1 Metodologia**

No referente resumo, foi realizada várias observações do tema: **O Racismo estrutural presente na sociedade brasileira: Os impactos e o ressignificar na vida de mulheres negras em situação de cárcere**, que tem como finalidade o racismo histórico e fazer uma discussão aos dias atuais. Sendo assim, destacando o preconceito racial, a marginalização e a vulnerabilidade de mulheres negras, e o ressignificar após à saída do sistema prisional brasileiro.

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade do estado do Pará – Campus XI. bolsista PIBID, E-mail: [franciscogabrielmdr@gmail.com](mailto:franciscogabrielmdr@gmail.com);

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade do estado do Pará – Campus XI. bolsista PIBID, E-mail: [jeysecosta2002@gmail.com](mailto:jeysecosta2002@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor (a) Orientador (a) PIBID Maria Auxiliadora Maues de Lima Araújo, pela Universidade do estado do Pará, [auxiliadoramaues@uepa.br](mailto:auxiliadoramaues@uepa.br)

Para a construção do texto foi realizado pesquisas qualitativas de observações referente ao tema, havendo alguns suportes tecnológicos como artigos científicos, sites.

## 1.2 Referencial teórico

Compreender a temática que são os impactos na vida de mulheres negras privadas de liberdade é algo indispensável. O sistema prisional é estruturado pelo racismo, já que os negros formam boa parte da população carcerária e são pessoas consideradas inferiores. As mulheres negras na prisão enfrentam discriminação com base na sua raça ou gênero, o que pode levar a um tratamento mais severo e penas mais longa. Diante disso, o encarceramento tem cor? Com base nos estudos de pesquisa do sistema de Informações e Estatísticas do Sistema Penitenciário Brasileiro (INFOPEN 2022), que afirma que 78% das mulheres que estão no cárcere paraense são pardas ou pretas. Podemos relatar a marginalização que esse grupo de mulheres sofrem, há de ter uma atenção especial com a questão de mulheres negras, que acabam passando por uma situação marcada por dupla discriminação; ser mulher em uma sociedade veladamente machista e misógina, além de ser negra em uma sociedade racista. A política nacional de assistência social (PNAS,2005) aponta que:

As situações de vulnerabilidade podem decorrer da pobreza, ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos e, ou, fragilização de vínculos afetivos relacionais e de pertencimento social, como discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências etc. Com base nessas concepções é possível refletir acerca do perfil das mulheres encarceradas, haja vista que em sua grande maioria trata-se de mulheres que estão em situação de vulnerabilidade.

Outro ponto importante para destacar é a vulnerabilidade que essas mulheres passam com a falta de oportunidade de se inserir na comunidade, mentes conturbadas por ter passado por situação de cárcere e o julgamento da sociedade.

## 2. Resultados e discussão

Portanto, fazendo um breve resumo histórico sobre a temática. Com a abolição da escravidão em 1888, o negro ganhou sua liberdade que revelou-se ser ilusória e falsa através do tempo. Com muita luta e resistência por direitos igualitários que felizmente foram adquiridos, mas no Brasil o pior tipo de racismo que existe é o racismo velado, escondido, que está acontecendo o tempo todo, mas ninguém vê, pois é histórico e estrutural. O preconceito com a pele negra

atravessa gerações e sempre recebendo poucas oportunidades. Ademais, o espaço que o negro tem em todos os setores da sociedade hoje em dia é pequeno, mesmo sendo em maior número da população brasileira. Sendo assim, as pessoas negras que passaram por situação de cárcere têm poucos ou quase nenhum espaço em faculdades, empregos ou colégios. Como disse o rapper, Emicida “táxi não para, mas a viatura para”, essa frase demonstra o racismo, preconceito velado e escondido praticado pelo estado e sua população.

Diante disso, com base no texto acima observamos e analisamos a importância de um novo olhar para essas mulheres que são discriminadas, marginalizadas e duplamente penalizadas pelo seu gênero e cor diante de uma sociedade machista e preconceituosa. A educação vem como um ressignificar na vida dessas mulheres negras no sistema penitenciário com o intuito de proporcionar escolarização e inclusão social para aquelas mulheres que não tiveram oportunidades. Conseqüentemente, que essa educação não seja apenas uma oferta de se escolarizar no interior do presídio, mas que seja uma educação humanizadora, reflexiva e crítica.

### **3. Considerações Finais**

Para finalizar, destaca-se que as informações e discussões relatadas acima, são de extrema importância para o conhecimento da sociedade, em especial o encarceramento feminino trouxe muitos pontos importantes para serem evidenciados. Ao longo do resumo foi possível analisar a relação de encarceramento com a questão de cor e classe, o racismo atinge de maneira árdua a população mais vulnerável. Sendo assim, aprisionar a população mais vulnerável é uma tentativa de controle social de grupos marginalizados.

Como já citado, requer expor a dificuldade de acessar as informações do sistema carcerário e as barreiras para discutir sobre essa temática, colabora também igualmente para o assunto de que, a questão da criminalidade é algo distante e que a sociedade não deveria participar deste problema.

**Palavras-chave:** Racismo estrutural; Mulheres negras encarceradas; Ressignificar; Sociedade; Educação.

### **REFERÊNCIAS**

NUNES, Danilo Henrique. Nogueira, Mateus. **Racismo estrutural e as mulheres negras encarceradas duplamente penalizadas.** *Anais Do Congresso Brasileiro De Processo*

*Coletivo E Cidadania* Disponível em:< <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/2453>

PINHEIRO, Otavio. **Racismo velado| tema de redação.** Disponível:< [Racismo velado: produza uma redação sobre o tema \(redacaonline.com.br\)](http://redacaonline.com.br)

SANTOS, Izabelle Cristina Ferreira. **A discussão acerca do perfil do encarceramento feminino no brasil e sua problematização pela cor e classe social.** Disponível em:< [A DISCUSSÃO ACERCA DO PERFIL DO ENCARCERAMENTO FEMININO NO BRASIL E SUA PROBLEMATIZAÇÃO PELA COR E CLASSE SOCIAL | Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social \(ufes.br\)](http://ufes.br)

SILVA, Alex de Paula. VIEIRA, Mariana Moreira. DOMITH, Milena Souza. **A Influência do racismo estrutural na seletividade penal.** Disponível em: <[A influência do racismo estrutural na seletividade penal | Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior \(emnuvens.com.br\)](http://emnuvens.com.br)